

Juros americanos preocupam

Mesmo com esperanças sólidas de que a economia brasileira vai continuar crescendo de forma expressiva em 2005, analistas ressaltam que possíveis choques externos ainda podem afetar de maneira considerável o desenvolvimento do país.

O principal temor se concentra no possível arrocho monetário nos Estados Unidos. Com o dólar em queda frente às principais moedas do mundo e os déficits fiscal e em transações correntes, o Federal Reserve, capitaneado por Alan Greenspan, pode optar por elevar de forma mais brusca a taxa básica de juros americana, atualmente em 2,25% ao ano.

– O tamanho do ajuste americano vai certamente influenciar o crescimento do país no ano que vem – afirma Octavio de Barros.

Uma alta considerável de juros por parte do Fed elevaria expressivamente o risco-país brasileiro, além de retirar investimentos que atualmente se destinam para o Brasil. Em conjunto, desaqueceria a economia americana, o que diminuiria o volume de importações daquele que atualmente é o maior comprador individual dos produtos brasileiros, responsável por algo em torno de 20% do total de dólares conseguidos pelo país com exportações.

No campo interno, os obstáculos ao desenvolvimento da economia são menores. Com todas as análises apontando para o restabelecimento do mercado interno como mola propulsora do PIB em 2005, os únicos senões estão no campo político. Em 2004, alguns dos abalos vieram em função de denúncias envolvendo o governo, principalmente no caso Waldomiro Diniz. Para este ano, no entanto, as expectativas de ranhuras na imagem do governo são menores.

– O PMDB atualmente é um partido que está partido em relação ao apoio ao governo federal. Mesmo assim, não há indicações de que esses problemas venham a atrapalhar a condução da política econômica. Internamente, o governo tem demonstrado força para negociar as questões mais importantes – ressaltava Alberto de Oliveira.